Ata da Audiência Pública Sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto ao Meio Ambiente-EIA/RIMA do Empreendimento "Implantação Industrial", de responsabilidade da Toyota do Brasil Ltda., realizada na cidade de Sorocaba, em 03 de novembro de 2008.

Realizou-se, no dia 03 de novembro de 2008, às 17 horas, no Teatro Municipal Teotônio Vilela, na rua Engº Carlos Reinaldo Mendes, s/n, Alto da Boa Vista, Sorocaba-SP, a audiência pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto ao Meio Ambiente-EIA/RIMA do empreendimento **"Implantação Industrial", de responsabilidade da Toyota do Brasil Ltda.** Dando início aos trabalhos, o **Secretário-Executivo do Consema, Germano Seara Filho**, declarou que, em nome do Secretário de Estado do Meio Ambiente e Presidente do Consema, **Francisco Graziano Neto**, saudava e dava boas vindas aos representantes do Poder Executivo – na pessoa do Excelentíssimo Senhor **José Dias Batista Ferrari,** Secretário da Habitação do Município de Sorocaba –, do Poder Legislativo – nas pessoas dos Excelentíssimos Senhores **Francisco Moko Yabiku, João Donizette**, **Tânia Bacelli** e **Antonio Sério Ismael**, Vereadores do Município de Sorocaba –, do Poder Judiciário – na pessoa do Excelentíssimo Senhor **Jorge Marum**, Promotor Público de Meio Ambiente –, dos órgãos públicos – nas pessoas dos Ilustríssimos Senhores **Sétimo Marangon**, Gerente da Agência Ambiental Unificada de Sorocaba, **Marcos Aurélio Venâncio**, 1º Tenente da Polícia Militar Ambiental, **Adriano Marcos Rondolo**, vinculado ao 15º Agrupamento de Bombeiros, e **Minoru Iwakami Beltrão**, Diretor do Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais-DEPRN de Sorocaba – das organizações da sociedade civil, das entidades ambientalistas, enfim, a todos que vieram participar da audiência pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto ao Meio Ambiente–EIA/RIMA do empreendimento "**Implantação Industrial", de responsabilidade da Toyota do Brasil Ltda.** Depois de explicar que a audiência pública constituía um dos momentos do processo de licenciamento ambiental cujo objetivo era ouvir a sociedade e recolher subsídios sobre o projeto específico que seria apresentado, contribuições essas que seriam juntadas ao processo para que os técnicos dos órgãos responsáveis pelo licenciamento as analisassem e verificassem a possibilidade de incorporá-las ao projeto, o **Secretário-Executivo do Consema** esclareceu que seu papel nas audiências públicas era completamente isento, e sua função era tão-somente conduzir os trabalhos de forma totalmente neutra e garantir àqueles que têm alguma coisa a dizer sobre o empreendimento que o façam de forma democrática e organizada. Em seguida, expôs resumidamente as normas estabelecidas pela Deliberação Consema 34/01, que dispõe sobre as normas para solicitação, convocação e condução de audiências públicas para fins de licenciamento ambiental. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes do empreendedor e da empresa responsável pela elaboração do EIA/RIMA**. Percival Maiante**, Diretor de Planejamento Corporativo da Toyota do Brasil Ltda, apresentou um breve histórico da empresa e as principais características do projeto que se pretende implantar, **João Batista Galvão Filho e Luciana Rodrigues**, representantes do Consórcio ECP Lenc Sistemas Ambientais, empresa responsável pela elaboração dos estudos ambientais, apresentou, com detalhes, esses estudos, dando ênfase à análise dos principais aspectos do empreendimento, aos estudos realizados e às medidas que seriam implantadas para mitigar e/ou compensar os impactos mais significativos que serão causados. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes da sociedade civil. **Jair Sanches Molina, representante do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura-CREA,** comentou: 1) que sua presença representava o CREA, uma entidade de classe

Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345 – Prédio 6, 1ºAndar CEP 05489-900 São Paulo – SP
Tel.: (0xx11) 3133-3622 Fax.: (0xx11) 3133-3621 E-mail: consema.sp@ambiente.sp.gov.br

que congregava engenheiros, arquitetos, agrônomos, geólogos, meteorologistas, tecnólogos e técnicos de Sorocaba e região, precisamente a unidade de gestão que abrange as cidades desde Ibiúna até Itararé; 2) que, como se podia constatar, os empreendedores estavam adotando todos os cuidados necessários com esse empreendimento, e que a cidade de Sorocaba vivia um momento único em sua história, a qual deveria ser apreciada e vivida com grande intensidade; 3) que a entidade que representava se colocava à disposição da empresa para qualquer orientação, e que, sem dúvida, cumpriria sua função de fiscalizar o exercício de seus profissionais; 4) que dava os parabéns à Toyota, pois o empreendimento vinha num momento oportuno. **Brás Cassiolato, representante da Associação Comercial de Sorocaba,** comentou que todos estavam muito satisfeitos com a chegada da Toyota e por participar dessa audiência, pois o que foi apresentado era um grande presente, e que a Associação Comercial de Sorocaba contemplava, em média, 58% da região, com uma população aproximada de 2 milhões e 400 mil habitantes, alcançando o terceiro maior comércio do Estado de São Paulo. **Luis Carlos Auler Pereira, representante da Sindipeças e Abipeças,** comentou: 1) que, em nome do presidente e da diretoria do Sindipeças agradecia a participação nessa da audiência e dava os parabéns à cidade de Sorocaba pelo momento histórico que estava vivendo ao receber uma unidade da Toyota 2) que, tendo a função de assessor de comércio exterior, conhecia bem o que era uma indústria automobilística, o que ela representava, especialmente quando decidia instalar-se em determinado lugar, e que poucos países tinham a felicidade de abrigar uma indústria automobilística como a Toyota, 3) que reconhecia o empenho e o esforço da Toyota para buscar a participação das empresas nacionais e, desse modo, favorecer a elevação da qualidade dos componentes produzidos no Brasil; 4) que o Estado de São Paulo concentrava mais de 70% de toda a fabricação de autopeças no Brasil, que hoje era o sexto país do mundo em produção de veículos, o que significava que esse segmento industrial, para responder a essa demanda deveria estar à sua altura, pois uma montadora não colocava em seu veiculo uma peça que não tivesse sido validada, testada e aprovada em todos os detalhes possíveis e imagináveis, o que os permitia avaliar-se a amplitude e a extensão da responsabilidade desse setor. **Gabriel Bitencourt, representante do Núcleo Ecológico Morro de Ipanema, em Sorocaba** comentou: 1) que foi dito na exposição da audiência que, entre as alternativas de localização para implantação dessa unidade da Toyota no Estado de São Paulo, foram examinadas áreas dos Municípios de Sorocaba e de Porto Feliz, muito próximas uma da outra, praticamente poucos quilômetros de distância ao longo do eixo da Rodovia Castelo Branco; 2) que a área de Porto Feliz não receberia nenhum tipo de impacto, e o contrário aconteceria com a área de Sorocaba, cujos impactos ocorrerão principalmente nos recursos hídricos, pois nessa área existiam pelo menos quatro nascentes, um lago e um ribeirão, e sobre este impacto pouco se falou, e se deveria oferecer as razões que levaram a escolha de uma alternativa de localização que sofrerá muitos impactos; 3) que, se a área de Porto Feliz era tão próxima da área escolhida em Sorocaba, era óbvio que a mão-de-obra em Sorocaba atenderia a demanda da fábrica; 4) que se deveria informar o que acontecerá com as nascentes, o ribeirão, o lago ou lagos existentes, ou seja, quais as medidas que serão tomadas para mitigação desses impactos, e que os argumentos sócio-econômicos não justificavam esses importantes danos ambientais. **José Bernardo da Silva representante da Associação dos Empreendedores do Bairro Éden e região, em Sorocaba,** comentou: 1) que, pelo o que entendeu da exposição feita, a unidade da Toyota se localizará , a 8 km, dos Bairros Éden e Cajuru; 2) que os Estudo de Impacto Ambiental mostrou preocupação com a valorização da terra, do lote, da propriedade, porque, se ocorrer esse fenômeno, a população será expulsa para outras localidades, talvez para municípios vizinhos, pois terá dificuldade para construir ou adquirir sua

Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345 – Prédio 6, 1ºAndar CEP 05489-900 São Paulo – SP
Tel.: (0xx11) 3133-3622 Fax.: (0xx11) 3133-3621 E-mail: consema.sp@ambiente.sp.gov.br

residência, e que essa sua preocupação se devia à experiência de ser refugiado de São Bernardo do Campo, de onde foi expulso quando ocorreu o "boom" da indústria automobilística no ABC; 3) a região de São Bernardo do Campo era coberta de vegetação, precisamente de mata atlântica, e, hoje, havia só miséria e favelas em decorrência da ocupação; 4) que se preocupava também com o levantamento arqueológico constante do EIA/RIMA, porque se descobrir-se algum sítio arqueológico se deverá adotar alguma medida, para que não se repita a situação que ocorreu no Jardim do Éden, onde se descobriu uma urna indígena sobre a qual não foi oferecida nenhuma explicação; 5) que consta do EIA/RIMA referências à implementação de um programa de educação ambiental e igualmente pedia informações sobre ele. **Denis Lima, representante do Clube de Jardinagem e Arboricultura de Sorocaba** comentou: 1) que dava parabéns à Toyota, pela iniciativa e pela exposição que fez no início desta audiência; 2) que, como biólogo, não compreendia qual o impacto que seria provocado nas áreas de influência, que já sofreu bastante intervenção antrópica, com comprometimento das pastagens secundárias; 3) que não ficou esclarecida a situação dos cursos d'água, pois há uma série de leis que os protegem; 4) que o estudo de fauna de sete dias não era suficiente para se analisar o que há nesse local, pois visitando outros locais viu uma vegetação bem diversificada; 5) que perguntava como ficaria a compensação caso fosse realizada alguma ação destrutiva, até mesmo no processo de instalação; 6) que, além dos empregos, será gerado também passivos sócio-ambientais. **Ricardo José Coelho Lessa, representante do Sindicato dos Engenheiros Delegacia de Sorocaba,** comentou que Sorocaba estava tendo uma excelente oportunidade para gerar empregos, principalmente na área de engenharia, e que o Sindicato que representava esta realizando uma campanha chamada "Cresce Brasil", gerando mais empregos e mais tecnologia, e que a Toyota estava de parabéns, pois essa iniciativa levará impulso à região. Passou-se à etapa em que se manifestam os presentes inscritos. **Paulo Sérgio Ribeiro** comentou que trabalha na Toyota desde 1991, quando iniciou sua carreira como eletricista de manutenção, e lá teve oportunidade de se desenvolver e se especializar com a participação em treinamentos técnicos, e que teve também a oportunidade de conhecer mais sobre os equipamentos, as áreas produtivas e, principalmente, pintura e montagem, e que, assim como ele, outras pessoas também se capacitaram e preparam para assumir uma nova posição dentro da empresa, e desejava que a sociedade de Sorocaba e região pudessem ter a mesma oportunidade. **Leandro de Deus Borges** comentou: 1) que agradecia ao SEMA e a Toyota pela oportunidade; 2) que, perguntava sobre os sistemas de gestão ambiental, os quatorze programas que não foram explanados devido ao curto tempo, e principalmente sobre a educação ambiental que poderia envolver a comunidade; 3) que pedia melhores esclarecimentos sobre a fauna, flora e criação de berçários. **Márcio Naiken** comentou: 1) que após a explanação, o que havia ficado esclarecido era que os textos dos dois planejamentos foram bem-pensados, mas que sua preocupação e de algumas outras pessoas era com a criação 5 mil empregos diretos, o que o levava a pergunta quantos deles seriam ocupados por pessoas de fora, e não sendo pelos cidadãos de Sorocaba, e perguntava também sobre a recuperação e supressão das nascentes, dos riachos e das matas que existem no local, qual seria o plano de ação para essa recuperação em caso de supressão das matas, e questionava como a Toyota conseguirá fazer a recuperação dos ambientes que serão possivelmente suprimidos. **Cauê Reigota Pacheco** comentou: 1) que acreditava no empreendimento, mas pedia segurança com o mínimo de impacto ao meio ambiente; 2) que pedia esclarecimentos sobre os 10% do terreno onde seriam construídos a indústria e os prédios administrativos, e que, pelas imagens apresentadas, lhe pareceu que nele havia córrego e mata ciliar; 3) que pedia esclarecimentos sobre os impactos sócio-econômicos negativos, e sugeria que, nas próximas

Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345 – Prédio 6, 1ºAndar CEP 05489-900 São Paulo – SP
Tel.: (0xx11) 3133-3622 Fax.: (0xx11) 3133-3621 E-mail: consema.sp@ambiente.sp.gov.br

audiências, as os impactos fossem discutidos no início da audiência. **Daniele de Andrade Mello Freire** comentou: que pouco foi dito sobre os impactos negativos na área que será implantada a Toyota, e que a imprensa notificou que, aproximadamente, 726 caminhões circularão diariamente jno entorno, o que não foi apresentado. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes do Poder Legislativo. **Tânia Bachielli,Vereadora do Município de Sorocaba**, depois declarar que, mesmo se tratando de um empreendimento da envergadura deste, não se poderia fechar os olhos para as questões ambientais, e que assim procedia como professora que, em breve, retomaria a direção da Escola Alberto Moreira, que se localiza 7 km de distância do empreendimento. Em seguida, comentou: 1) que esta audiência pública estava ocorrendo em cumprimento da legislação ambiental, que exige a apresentação de EIA/RIMA para empreendimento dessa natureza e desse porte, em virtude dos significativos impactos ambientais que provoca, e que esse estudo seja apresentado ao público, desde que houvesse solicitação, e que ela, no prazo legal aberto pelo DAIA, formulou esse pleito e foi atendida, não porque fosse parlamentar, mas como cidadã; 2) que constava do EA/RIMA que seriam abertos canais de comunicação do empreendedor com a população, mas não esclarecia – como igualmente não esclarecia uma série de outras medidas – quando e como isso será feito, motivo por que pedia, até mesmo para referendar as solicitações de manifestantes que a antecederam, fossem oferecidos esclarecimentos mais detalhados sobre as medidas mitigadoras compensatórias, de modo a garantir que elas sejam efetivadas no local que sofrerá impactos; 3) que a Toyota, ao comprar esta área, sabia da existência do Inquérito Civil nº 85/20001 movido pelo Ministério Público, em virtude do não-cumprimento da exigência legal de implantação de reservas legais pelo proprietário anterior de uma pequena área que faz parte desta área maior que foi adquirida, e que tramitava também a Ação Civil nº 1780/2004, que reivindicava o cumprimento de exigências relacionadas igualmente com a implantação de reservas legais pelos proprietários de outras quatro áreas que estão englobadas nessa área maior adquirida pela Toyota, e que pedia fossem dados esclarecimentos a este respeito; 4) que solicitava esclarecimentos sobre a existência ou não de recursos oficiais – municipais, estaduais ou federais – para implantação deste projeto, e, em caso afirmativo, qual o montante que cada um desses entes; 5) que deveriam ser oferecidas informações sobre o fornecimento de água, pois, com certeza, o sistema hídrico sofrerá impactos, e sobre o órgão ou ente responsável pela construção de estradas. **João Donizette, Vereador do Município de Sorocaba,** depois de tecer comentários sobre a importância da vinda da Toyota para o Município de Sorocaba, que é a capital de desenvolvimento econômico de uma região que conta com mais quinze Municípios, comentou: 1) que constituía um verdadeiro marco histórico a vinda desta empresa para Sorocaba, escolhida entre dezenas de outras cidades; 2) que se sabia que só 20% da área adquirida pela Toyota – cerca de 300 hectares – será utilizada pela planta industrial e 10% para a construção de pistas e realização das atividades da empresa, ficando disponíveis os outros 80% - cerca de 200 hectares – cuja utilização deveria ser esclarecida; 3) que esta era a oportunidade de se verificar que tipo de compensação pode ser feita nessa área, que, como se sabe, se encontra degradada em virtude de ter sido utilizada, durante muito tempo, para pasto de animais; 4) e, por fim, que fse esclarecesse se a planta industrial desta empresa participaria, em parceria com o Estado, de um projeto maior, que é o parque tecnológico que será implantado numa extensão a 10 km da Rodovia Castelo Branco. **José Dias Batista Ferraria, Secretrário da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente do Município de Sorocaba**, depois de comentar que a atual Administração vem trabalhando para o desenvolvimento econômico desta cidade, tendo projetado o parque tecnológico de terceira geração, que unirá a produção, a capacitação e a qualificação de mão-de-obra local, para que efetivamente este Município

Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345 – Prédio 6, 1ºAndar CEP 05489-900 São Paulo – SP
Tel.: (0xx11) 3133-3622 Fax.: (0xx11) 3133-3621 E-mail: consema.sp@ambiente.sp.gov.br

possa ter um desenvolvimento sustentável, comentou: 1) que a Prefeitura do Município de Sorocaba já tinha projetos investimentos prontos que darão suporte à instalação dessa empresa, ou seja, já contava com uma infra-estrutura importante e tinha uma mão-de-obra disponível, ou, em outras palavras, já estava preparada para receber este empreendimento, mas não projetou para ele nem as estações de tratamento de esgoto nem de vitória régia; 2) que a vinda dessa empresa era importante porque ela criará 5 mil novos postos de trabalho, para cuja ocupação uma parcela da mão-de-obra certamente será importada e a outra parcela, esperava, seria preenchida pela mão-de-obra local, que será treinada e capacitada; 3) que a presença da Toyota em Sorocaba é importante pela política ambiental que essa empresa implementa, o que contribuirá para a mudança de patamar das outras empresas que se instalarem no Município, e era importante, também, porque funcionará como âncora do parque tecnológico, que será implantado, contribuindo para que outras companhias de vários setores, não só automotivo, invistam no Município, gerando mais emprego e qualidade de vida; 4) que esta empresa não contará com investimento nem dos órgãos municipais nem do Governo do Estado de São Paulo para construção e melhoria dos acessos, pois será a Toyota que duplicará a Avenida Itavuvu até a Rodovia Castelo Branco; 5) que a Prefeitura Municipal fará melhorias na Estrada da Campininha e o Governo do Estado, na Rodovia Castelo Branco, que receberá um novo sistema de acesso para a planta industrial da Toyota; 6) que esperava fossem definidos os impactos ambientais e as medidas compensatórias que serão analisados pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente, para que sejam implantados. Passou-se à etapa das réplicas. **Percival Maiante, Diretor de Planejamento Corporativo da Toyota do Brasil Ltda.,** declarou ter ouvido com atenção as colocações, propostas e preocupações manifestadas, e, como diretor desta empresa, assumia o compromisso de levá-las em conta, pois a preocupação maior da Toyota, em qualquer parte do Mundo onde se encontra, é obedecer a legislação do país, e, portanto, implementar todas as exigências estabelecidas pela legislação. **João Batista Galvão Filho, representante do Consórcio ECP Lenc Sistemas Ambientais,** comentou: 1) que foram riquíssimas as contribuições oferecidas; 2) que foram elaborados EIAs/RIMAs desse empreendimento com diferentes alternativas de localização, como Porto Feliz e Santa Bárbara, contendo a discussão dos impactos que esse empreendimento causaria nesses locais; 3) que houve pressão para que este empreendimento não só se instalasse no Estado de São Paulo ou de Santa Catarina ou do Paraná, e se optou por estas áreas que eram as melhores do ponto de vista ambiental, pois se tratava de área úmida que deve não só ser preservada, mas recriada, de modo a não se favorecer o surgimento de passivos ambientais, como os que já existem na região, tornando este parque atrás da Toyota verdadeiro ninho de fauna e de flora, que protegerão os recursos hídricos; 4) que o Comitê da Bacia Hidrográfica de Sorocaba pretende que sejam preservadas as margens do Rio Sorocaba, que se encontram muito desgastadas; 5) que a própria SMA poderia avaliar, propor e incentivar medidas para que a presença da Toyota nessa região contribua para que ela se torne generativa, e não degenerativa; 6) que, quando se começou o levantamento das informações sobre essa área onde a Toyota pretende instalar-se, foram feitas consultas aos órgãos municipais, oportunidade em que se teve conhecimento da pretensão da Prefeitura de implantar um parque tecnológico, e que, visando tal objetivo, ela tinha desenvolvido projeto de uso e utilização de água das nascentes, cadastrado e inventariado todas elas e as legislações especificas que visam sua proteção, e que todos esses documentos foram entregues à Secretaria do Estado do Meio Ambiente juntamente com o EIA/RIMA, e que, portanto, essas nascentes serão totalmente protegidas; 7) que, na área em que será instalada a Toyota, há no seu entorno 1.500 m de ocupações dispersas, e todos têm interesses de que sejam mantidas e preservadas,

Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345 – Prédio 6, 1ºAndar CEP 05489-900 São Paulo – SP
Tel.: (0xx11) 3133-3622 Fax.: (0xx11) 3133-3621 E-mail: consema.sp@ambiente.sp.gov.br

e o Estudo de Impacto Ambiental levou isso em conta, porque o que se pretende é que as somatórias dos efeitos positivos sejam maiores que os efeitos negativos; 8) que por esta razão pedia que o EARIMA fosse lido com cuidado, porque muitos argumentos aqui apresentados não encontram nele sustentação. **Biólogo Álvaro, integrante da equipe de consultores**, depois de pedir desculpas pela expressão que usou, ofereceu uma série de informações sobre o meio biótico, principalmente as áreas que se tornaram de pastagem, totalmente degradadas, inclusive as espécies importantes que aí se encontram; sobre a destinação da compensação ambiental prevista pela legislação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação-SNUC, que será decidida pela Câmara de Compensação Ambiental da SMA, que, em um primeiro momento, propôs que se criasse um parque natural municipal, mas que considera pequena a área escolhida; sobre a restauração de ambientes degradados que a criação desse parque favorecerá, embora, a seus olhos, ele devesse ter uma extensão bem maior; sobre seu entendimento de que o Município de Sorocaba merece um projeto de qualidade, e que, portanto, a área desse parque dever ser bem maior; sobre o encaminhamento para a Secretaria do Meio Ambiente do programa de manejo e de melhoramento de *habitats*, que é um dos projetos mais avançados do país, pois conta com restauração de toda a vegetação já existente, além da incorporação de vegetação nativa enriquecida, atendendo-se, assim, às necessidades da fauna; sobre a preocupação com os corredores florestais, que já se encontram comprometidos, embora ainda apresentem condições para melhorar; sobre a destinação de parcela da compensação ambiental prevista pela legislação do SNUC para a Floresta Nacional de Ipanema; sobre a possibilidade de esse recurso ser destinado também ao PETAR; sobre a proposta do empreendedor de se restaurar ambientes florestais e criar o parque natural municipal. Depois de o Engº João Batista Galvão informar que a empresa de consultoria não podia interferir com os interesses locais, cabendo, portanto, aos órgãos municipais a iniciativa do parque tecnológico, com o desenvolvimento de alguns estudos, o representante do Consema, **Luciano Shigueru Sakurai**, depois de agradecer a presença maciça da população nessa audiência, comentou que representava o Consema, que é composto por representantes da sociedade civil e do órgãos estaduais, que se sentia honrado com o teor das manifestações, das quais dará conhecimento ao Consema quando este apreciar a viabilidade ambiental deste empreendimento, com base no parecer que o Departamento de Avaliação de Impacto Ambiental elaborará, cuja equipe se utilizará também dos subsídios oferecidos nessa audiência. Declarou, ainda: 1) que esta era uma etapa preliminar do processo de licenciamento deste empreendimento, que culminará, num primeiro momento, com a concessão da licença prévia; 2) que o Estado de São Paulo e, particularmente, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo-FIESP se sentiam honrados com a vinda da Toyota; 3) que a principal preocupação, nesta oportunidade, não era dirimir as dúvidas, mas, sim, captar a preocupação, as sugestões e propostas da população; 4) que a próxima etapa deveria ser a comunicação; 5) e que dava os parabéns à Toyota pela excelente explanação. Depois de o **Secretário-Executivo** informar que tudo o que foi dito havia sido registrado e constaria da ata dessa audiência, que será, posteriormente, encaminhada ao DAIA, para que leve em conta os subsídios no momento da elaboração do parecer técnico que será submetido ao Consema, Maria Cristina Poletto, Diretora do DAIA, ofereceu esclarecimentos sobre a etapa do licenciamento desse empreendimento, sobre a importância desta audiência nesse contexto, e esclareceu haver dois tipos de compensação, o primeiro, que visa à compensação de intervenções em áreas de preservação permanente, principalmente supressão de vegetação nativa, cujos critérios são definidos pelo Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais-DEPRN, e o segundo, aquele cuja compensação é prevista pela legislação do Sistema Nacional de Unidades de

Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345 – Prédio 6, 1ºAndar CEP 05489-900 São Paulo – SP
Tel.: (0xx11) 3133-3622 Fax.: (0xx11) 3133-3621 E-mail: consema.sp@ambiente.sp.gov.br

Conservação-SNUC e cujos recursos correspondem a 0,5% do valor da obra, sendo sua destinação proposta pelo EIA/RIMA, a qual deverá ser avaliada pela Câmara de Compensação Ambiental da SMA, que a avaliará, juntamente com os representantes da Fundação e do Instituto Florestal e do próprio Consema. Declarou, ao final, que todos esses dados serão considerados pelo DAIA ao elaborar seu parecer, inclusive aqueles oferecidos a respeito da existência de inquérito e ação civil, e aqueles que serão oferecidos pelo DEPRN a respeito da reserva legal da propriedade. E, como mais nada foi tratado, deram-se por encerrados os trabalhos da audiência pública. Eu, Germano Seara Filho, Secretário-Executivo do Consema, lavrei e assino a presente ata.

Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345 – Prédio 6, 1ºAndar CEP 05489-900 São Paulo – SP
Tel.: (0xx11) 3133-3622 Fax.: (0xx11) 3133-3621 E-mail: consema.sp@ambiente.sp.gov.br